

CONEXÃO GEOLÓGICA BRASIL NORTE ORIENTAL – ÁFRICA OCIDENTAL (GIN, SLE, LBR E CIV), COM BASE EM IMAGENS SRTM: EXEMPLO DOS CRÁTONS AMAZÔNICO E SÃO LUÍS/OESTE AFRICANO

Lima, M. I. C.¹; Cardoso, C. F.²; Menezes, E. O.²

¹Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/GRN/UE/PA; ²UFPA/Faculdade de Geologia (Graduação Geologia)

RESUMO: A conexão geológica Brasil Norte Oriental (AP, PA e MA) – África Ocidental (Guiné, Serra Leoa, Libéria e Costa do Marfim) é dificultada pelo nível de erosão dos dois lados e, sobretudo, pela perda de material crustal quando da separação continental. Para tal correlação foram utilizadas imagens interferométricas da Missão Topográfica Radar Shuttle (SRTM) (NASA/USA) com resolução de 30 m, as quais foram de grande valia na comparação de unidades lito-cronoestratigráficas, considerando as dimensões continentais das supracitadas unidades geotectônicas. Nessas imagens, as formas de relevo, em distintos ângulos de visada e de azimute, são alcançadas, evidenciando feições de topo/pendente e drenagem, cujos índices de dissecação fornecem padrões de textura/tom importantes na definição de dados geológicos dos dois continentes. No Brasil, o fragmento do Cráton São Luís tem continuidade no Oeste Africano. É admitido como um terreno *granite-greenstone* do Paleoproterozoico, destacando-se o Complexo Maracaçumé como embasamento de composição tonalítica a granítica, o Grupo Aurizona como uma sequência metavulcanossedimentar de fácies xistos verdes, cortados por vulcano-plutonismo da Suite Tromai e os granitóides tipos S da Suite Tracuateua. Todos do paleoproterozoico com idades de 1.820 Ma a 2.200 Ma. A faixa Gurupi (PA/MA) constitui um Cinturão Móvel Neoproterozoico (*ca* 550 Ma) de *trend* NNW, composto por metassedimentos xistos verdes e granitoides sin, tardi e pós-tectônicos compondo o limite do Cráton São Luís no Brasil. O mesmo pode ser correlacionado com Cinturão Rokelides da borda oeste do Cráton Oeste Africano, e que deve ter sido a zona limdeira entre os crátoms Amazônico e São Luís/Oeste Africano. No Cráton Amazônico, o Estado do Amapá expõe em sua porção sul litotipos do Arqueano a Paleoproterozoico formado pelo Terreno Cupixi-Tartarugal Grande do Arqueano (>2.500 Ma) composto por rochas de fácies granulito, e Cinturão Jarí e Orógeno Carecuru-Paru do Paleoproterozoico (1.800-2.200 Ma), com *trend* NW-SE, envolvendo gnaisses, sequências metavulcanossedimentares em fácies anfíbolito e xistos verdes, além de uma plêiade de granitóides sin, tardi e pós-tectônico em relação ao Paleoproterozoico. Em território africano esta região corresponde ao Escudo Man, abarcando a Guiné (GIN), Serra Leoa (SLE) e Libéria (LBR). Nos dois primeiros, compõe uma assembleia *Kenema* caracterizado por restos de *greenstone belts* do Grupo *Loko* e Supergrupo *Kambui*, com máfica-ultramáficas xistificadas, bif e metavulcânicas, relativos ao evento Leoneano (*ca* 3.0 Ga) em um embasamento granítico-gnáissico de *trend* NE-SW do Arqueano-Paleoproterozoico. Na Libéria, tal embasamento está associado com *greenstone belts* do Paleoproterozoico formado de paragnaisses, xistos e bif. O embasamento varia de fácies granulito a anfíbolito. Os granulitos máficos, granulitos e migmatitos e metassedimentos do Cinturão *Kasila* representam restos de uma sucessão supracrustal de grande profundidade na crosta. Exposições à leste do Escudo Man, na Costa do Marfim, são compostos por rochas essencialmente de Paleoproterozoico sob a forma de granitoides, vulcano-plutonismo e metassedimentos, os quais se estendem para o Cráton São Luís (BRA). Existe perfeita correlação entre os crátoms Amazônico e São Luís/Oeste Africano do Terreno Cupixi-Tartarugal Grande com o Escudo Man, ressaltando que em ambos houve a ação de eventos geodinâmicos do Paleoproterozoico.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTOM AMAZÔNICO; CRÁTOM SÃO LUÍS/OESTE AFRICANO; CINTURÃO GURUPI/ROKELIDES.